

(RE)CONHECER O LUGAR A collage como poética no enfrentamento do ensino remoto

(RE)COGNIZE THE PLACE
collage as poetics in overcoming remote teaching

**Laline Cenci¹, Samuel Brito², Ana Paula Maran³,
Luciani Neves Lens⁴ e Paulo Ricardo de Matos⁵**

Resumo

Este artigo relata a experiência da Collage como aprendizagem e reconexão dos alunos com os espaços de educação e vivência universitária. Com o isolamento social e o advento do ensino remoto, durante a pandemia do coronavírus, a perda de identificação e distanciamento dos alunos se expandiu a cada semestre. No intuito de minimizar esta desconexão a proposta consiste na apropriação da técnica da Collage no processo de projeto a partir da sensibilidade imagética na composição espacial e no reconhecimento do lugar. A metodologia está dividida em três etapas: capacitação, experiência e oficina. A análise dos resultados apontaram que a Collage se mostrou uma ferramenta potencial para estabelecer conexões, criando um senso de pertencimento mesmo em tempos desafiadores.

Palavras-chave: collage, projeto, graficação, ensino remoto.

Abstract

This article reports the experience of Collage as learning and reconnecting students with spaces of education and university residence. With social isolation and the advent of remote learning, during the coronavirus pandemic, students' loss of identification and distancing has expanded each semester. To minimize this disconnection, the proposal consists of appropriating the collage technique in the design process based on imagery sensitivity in spatial composition and recognition of the place. The methodology is divided into three stages: training, experience, and workshop. The analysis of the results showed that Collage proved to be a potential tool for establishing connections, creating a sense of belonging even in challenging times.

1 Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidad del Bio-Bio, Chile (2015), Pós-Graduação em Vivendas e Edifícios Sustentáveis, Arquiteta e Urbanista pela Unisinos (2009). Atua como docente no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM-CS desde 2018, no ensino, na pesquisa e na extensão.

2 Doutor pelo Programa de Projetos Arquitetônicos da Universidade Politécnica da Catalunya (ETSAB/2014), Mestre em Teoria e Prática do Projeto de Arquitetura pela mesma universidade (ETSAB/2009) e Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/2006). Estágio pós-doutoral com bolsa CAPES colaborando junto ao Programa de Mestrado Associado UniRitter/Mackenzie entre 2014 e 2016. Atua como docente no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM-CS.

3 Doutora em Engenharia Civil pelo Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil: Construção e Infraestrutura (UFRGS/2020), Mestra pelo Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil (UFRGS/2015) e Engenheira Civil pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/2012). Atua como docente no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM-CS.

4 Doutora em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009). Atua como professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria, campus de Cachoeira do Sul.

5 Doutor em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)(2019). Foi professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-CS) em 2021-2023. Atua como professor no curso de Engenharia Civil da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Keywords: collage, design, graphics, remote learning.

Introdução

A ocupação do novo *campus* da Universidade Federal de Santa Maria em Cachoeira do Sul (UFSM-CS) começou no segundo semestre de 2019. Mas, já no primeiro semestre de 2020, a pandemia impossibilitou o convívio social e todas as atividades passaram a ocorrer de forma remota, quando a partir de então muitos novos alunos e professores não tiveram a oportunidade de vivenciá-lo durante certo período.

Neste contexto se dá o evento 3ª Oficina Transdisciplinar do Curso de Arquitetura e Urbanismo que teve como título: "UFSM *Collage*: [re]conhecer o lugar". A cada dois anos o curso realiza uma Oficina como atividade de ensino e aprendizagem ofertada a todos os estudantes para promover integração entre alunos e professores, e reforçar a relação interdisciplinar dos diferentes componentes pedagógicos. Cada edição é estruturada por meio de uma temática específica, conduzindo os estudantes ao desenvolvimento de propostas projetuais a partir de capacitações pertinentes ao tema. Esta terceira edição foi realizada totalmente de forma remota ao longo dos dias 22 a 26 de novembro de 2021.

A imersão na *Collage* deu-se desde a criação do cartaz da Oficina. Na divulgação da natureza do tema, os professores organizadores do evento se viram envolvidos na operação prática: selecionar, recortar e colar. A partir das imagens oriundas de um universo dicotômico (afetivo e objetivo), buscou-se o lugar do corte e desfrutou-se da operação de colar os fragmentos. Nesta etapa fez-se necessário visitas e fotografias do local. O cartaz final de divulgação (Figura 1) ilustra os edifícios azuis de sala de aula da UFSM-CS se espelhando com a Bauhaus de Dessau, ponto de partida para a foto vazia ir aos poucos se enchendo de enfrentamentos visuais, desde farroupilhas a crianças que se apropriam do espaço.

A retórica da *Collage* é largamente conhecida, está presente em diversas manifestações artísticas e historicamente tem sido amplamente explorada na arquitetura (FUÃO, 1992). A arquitetura brasileira também apresenta collagistas expressivos. Especialmente a Lina Bo Bardi, de quem têm-se fartos registros de que soube pesquisar através da *collage* no seu processo de projeto. O Museu de Arte de São Paulo (MASP) se destaca não apenas pelas belas *collages* que estão entre os desenhos de estudo desta obra, mas pela possibilidade alegórica do edifício em si como um convite à *collage*. Embaixo do seu vão livre se vê de tudo, sendo o espaço de recorte oferecido como herança por essa collagista ítalo-brasileira.

A escolha do tema da *collage* como processo de projeto para a Oficina teve sua principal influência em dois motivos expostos a seguir, ambos relacionados à imposição remota vivenciada há quatro semestres seguidos desde o início de 2020.

Realidade digital e a *collage* como utopia

O processo de adaptação ao ensino e aprendizagem da universidade aos meios digitais se estendeu desde março de 2020 até o final de 2021, neste período os cursos passaram a funcionar de forma exclusivamente remota. Esta realidade digital fez com que o processo de mediação do ensino, e de forma mais ampla toda mediação social, se tornasse ainda mais dependente das imagens como um veículo metalinguístico.



No campo disciplinar específico da arquitetura a imagem sempre foi o grande comunicador de sentido. Em toda a vanguarda arquitetônica é notória a inquietação gráfica como meio de expressão. Para Flôres:

como representação gráfica da arquitetura, a *collage* recria uma multiplicidade de experiências próprias, capazes de resultar não apenas no desenvolvimento de um método que potencializa uma estratégia projetual, mas também na própria arquitetura, por meio de suas formas adaptadas em partes ou no todo das edificações (FLÔRES, 2019 p.326).

Uma *collage* engloba todos os sentidos ao explorar a experiência do espaço. A interação significativa e as associações táteis entre os fragmentos de imagem possibilitam a compreensão das diversas narrativas por trás desse ambiente, ultrapassando a percepção visual e alcançando um processo intuitivo para transmitir a atmosfera de um projeto (SANTIBÁÑEZ, 2016).

A *collage* na arquitetura funciona como uma linguagem visual poderosa que desafia as noções tradicionais de *design*. Fuão (1992; 2011) tem explorado extensivamente o conceito de *collage* como meio de expressão arquitetônica. Através de seu trabalho, Fuão revela o potencial poético dos projetos arquitetônicos ao integrar de forma harmoniosa fragmentos de arquitetura e ao incentivar a prática da *collage*. Ao abraçar essa abordagem não convencional, o autor demonstra que a arquitetura pode transcender as limitações da construção tradicional e abraçar uma realidade fragmentada, oferecendo, assim, maneiras alternativas de conceber o espaço arquitetônico. Ao reunir elementos de diferentes contextos e escalas, é possível criar ambientes híbridos e multifacetados, explorando novas formas de interação e experiência espacial. Através da *collage*, é possível questionar e redefinir as fronteiras da arquitetura, incorporando elementos não convencionais e inesperados.

Essa fragmentação e diversidade refletem a complexidade e a riqueza da sociedade contemporânea. A *collage* abre um vasto campo de possibilidades, incentivando a experimentação e a inovação na criação de espaços arquitetônicos. Além disso, a ferramenta da *collage* não se resume a uma manipulação técnica, é também uma

“trajetória amorosa” (FUÃO, 2011).

Fuão (2011) relata uma visão do fenômeno da *collage* a partir da ilustração da trajetória amorosa apresentada por Roland Barthes no livro “Fragmentos de um discurso amoroso”. Neste aprofundamento poético do seu sentido, a *collage* se evidencia como uma estrutura de linguagem, operando tacitamente um reordenamento de significados em cada uma de suas etapas e transformações.

Para Rowe e Koetter (2013), toda operação visual de recortar e colar da *collage* diz respeito a um modo de abordagem dos problemas fundamentais da utopia e/ou ação. Os autores entendem o processo de *collage* mais próximo de uma atitude de acomodação e convivência híbrida. Em seu célebre livro intitulado “Cidade Collage”, originalmente publicado em 1978, defendem as características de uma cidade que concilia a emancipação ao mesmo tempo que permite a expressão legítima de todas as opiniões numa situação pluralista (NESBITT, 2006, p.319).

Seja na definição da busca de um equilíbrio de Rowe e Koetter (2013), ou no desequilíbrio reordenador de Fuão (2011), a *collage* é o encontro de fragmentos que desencadeia um processo de ressignificação a partir do visual. E assim, é um valioso recurso no processo de projeto, oferecendo uma experiência concreta para a sensibilidade imagética na concepção espacial. Nesse processo, elementos arquitetônicos, imagens, texturas e materiais são reunidos e sobrepostos, permitindo aproximações utópicas com o lugar.

A utopia dos espaços arquitetônicos representados na *collage* reflete os desejos e aspirações humanas por ambientes ideais, harmoniosos e transformadores. É importante destacar que a utopia na arquitetura não deve ser vista como uma mera fantasia irrealizável, mas como um estímulo para a busca contínua de melhorias e transformações na forma como vivemos e experimentamos os espaços. A *collage* arquitetônica proporciona uma plataforma para a expressão dessa utopia, permitindo que os arquitetos transmitam visualmente sua visão de espaços ideais e inspirem outras pessoas a repensar a forma como habitamos o mundo.

Na organização prévia se entendeu que a Oficina não trataria apenas da técnica da *collage* aplicada para a arquitetura, mas também da utopia em pensar um outro lugar possível, e neste caso específico a universidade como o lócus do encontro presencial que todos haviam perdido, e igualmente estavam unidos na expectativa de um retorno. Neste escopo, nada mais oportuno que a *collage* como experiência emotiva, pois seriam oferecidas a todos as mesmas imagens de base, as superfícies das fotografias sobre as quais o olho perscrutaria e se deteria em busca do corte.

Então a oficina torna-se um exercício propício e propositivo, provocativo e imaginativo, livre para pensar como poderia ser o campus dentro de uma esfera afetiva e utópica. O momento não poderia ser mais oportuno, porque toda a comunidade acadêmica estava distante dele e com expectativas de voltar.

Metodologia

Partindo destas premissas, este trabalho apresenta a metodologia utilizada para a Oficina Transdisciplinar denominada “UFSM Collage: [re]conhecer o lugar”, a partir da visão de Rowe e Koetter (2013). A oficina de *collage* foi proposta como uma atividade de ensino, uma estratégia de participação, apropriação e reconhecimento, ainda que de forma virtual, do pertencimento com o *campus* da Universidade, especialmente aos alunos que estavam ingressando ao curso de Arquitetura e Urbanismo. Nesta proposta,

Capacitação e Compreensão da Collage

Oficina de Collage para aproximação com a cidade

Oficina de Collage para o Reconhecimento do Campus

Figura 2 - Síntese metodológica. Elaboração dos autores. Figura 3 - Áreas de intervenção no campus. Fonte: Acervo dos Autores.



também buscou-se uma aproximação da cidade que, conforme Rowe e Koetter (2013), os autores propõem a ideia de que as cidades são compostas por uma variedade de estilos arquitetônicos, formas e elementos urbanos que coexistem como peças de uma *collage*.

A atividade foi realizada durante cinco dias e compreendeu três etapas principais: palestras de capacitação e compreensão do conceito de *collage* na arquitetura, uma oficina de *collage* com fotografias fornecidas pela organização da oficina e a última etapa com o desenvolvimento das propostas de *collage* desenvolvidas então pelas equipes participantes, A Figura 2 a seguir, ilustra a síntese da metodologia.

Na primeira etapa, realizou-se uma visita dos organizadores à cidade de Cachoeira do Sul - Rio Grande do Sul como forma de reconhecer a importância da expansão de inserção do campus na cidade. Nesta etapa, foram realizados levantamentos de mapas e registros fotográficos da Praça da Matriz, Château d'Eau, Museu Municipal de Cachoeira do Sul e do campus da UFSM-CS. Assim, também foi possível criar um banco de imagens que posteriormente foram disponibilizados para as atividades. Aos palestrantes, foi proposto a apresentação do conceito de *collage* na arquitetura e sua importância como recurso criativo, exploração e discussão de exemplos de *collages* arquitetônicas realizadas por diferentes autores e uma reflexão sobre as possibilidades e limitações da técnica da *collage* na visualização arquitetônica.

Na segunda etapa, após as capacitações e as provocações fomentadas, cada equipe foi convidada a criar uma *collage* inicial, uma *collage* piloto, utilizando-se o banco de dados e material fotográfico disponibilizado pela organização. Cada equipe desenvolveu suas *collages* com foco no reconhecimento da cidade de Cachoeira do Sul explorando diferentes formas de ocupação e intervenção na área temática designada: "A praça e seu entorno".

A terceira e última etapa consistiu de propostas de *Collage* sobre o *campus* da UFSM-CS. Esta, por sua vez, como objetivo principal, foram separadas em três áreas de intervenção: o acesso ao *campus*, os espaços construídos e os espaços livres. Assim, buscou-se principalmente, estabelecer uma relação e ambientação para convivência entre a comunidade e a universidade (Figura 3).



Resultados

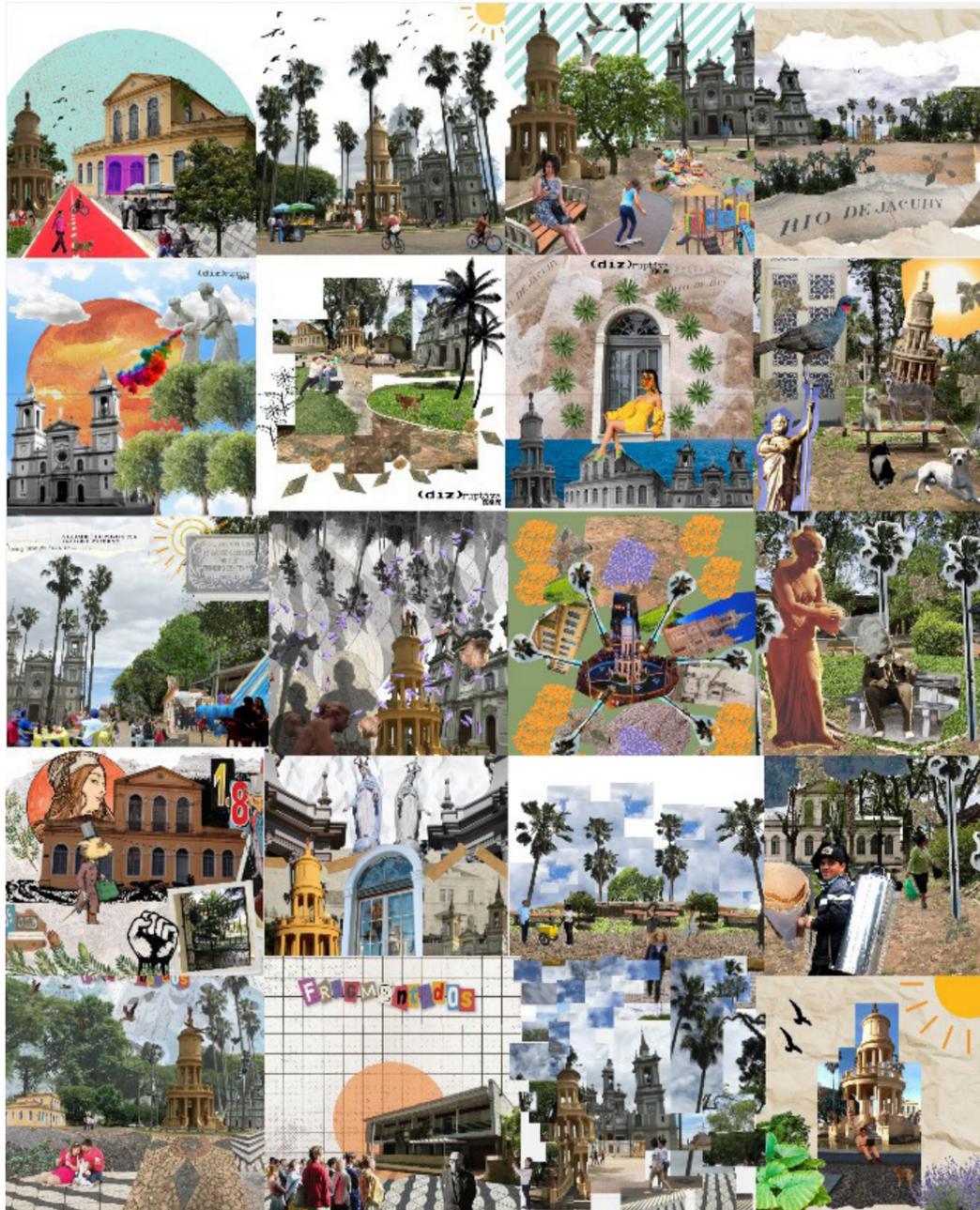
Foram recebidas noventa e cinco inscrições, sendo cinquenta e sete participantes dos inscritos do ciclo intermediário, quatorze do ciclo básico e vinte e quatro do ciclo final, correspondem respectivamente a 60%, 25,3%, 14,7 % dos participantes. A composição das dez equipes foi realizada pela organização da oficina e distribuída entre alunos pertencentes a cada ciclo do currículo do curso: ciclo básico (dois primeiros anos), ciclo intermediário (terceiro e quarto ano) e ciclo avançado (quinto e sexto ano). Assim, cada equipe foi formada por cerca de oito a dez integrantes. Como a atividade ocorreu de forma remota, todas as tarefas foram realizadas através da rede social Instagram e os encontros foram virtuais síncronos.

O primeiro desafio colocado para as equipes foi criar uma identidade visual e um perfil da equipe no Instagram e cada equipe elaborou um vídeo para a apresentação da sua equipe. Notou-se integração, motivação e engajamento com a atividade proposta pois já neste primeiro desafio, de criação da identidade, as equipes utilizaram a *collage*, espontaneamente. Espelhamentos, recorte, sobreposição e inserção de contextos livremente permite que os arquitetos explorem novas formas de expressão e experimentação. A combinação da realidade virtual e da *collage* digital abre caminho para a criação de ambientes arquitetônicos utópicos, onde os limites da realidade física são ultrapassados. E pode ser visto na Figura 4.

Na realização da *collage* piloto, que corresponde à etapa 2 da oficina, as equipes tiveram a oportunidade de fortalecer a integração entre os componentes de sua equipe. As equipes efetuaram a seleção das imagens do banco de dados da organização, os elementos mais significativos da área. Cada equipe encontrou dentro do seu processo diferentes percepções sobre o mesmo lugar e, a partir disso, reconstruíram por meio da *collage* novos significados e relações. Através da *collage*, é possível criar composições espaciais que transcendem as restrições impostas pelo mundo material. Elementos arquitetônicos de diferentes épocas, culturas e estilos podem ser integrados em uma única imagem, resultando em uma arquitetura que desafia as noções tradicionais de tempo, espaço e função. Este resultado demonstra a visão de Rowe e Koetter (2013), que defendem que a abordagem que permite a coexistência e a combinação harmoniosa de diferentes estilos e elementos arquitetônicos, em vez de buscar uma uniformidade estética.

Figura 4 - Identidade das Equipes Participantes. Fonte: Acervo dos Autores.

Figura 5 - Parte dos resultados apresentados pelas equipes na Etapa 2. Fonte: Acervo dos Autores.



A liberdade de composição e manipulação oferecida pela *collage* permitiu que as equipes explorassem diferentes perspectivas sobre a cidade, abrindo caminho para a criação de espaços utópicos. Ao reunir fragmentos e elementos diversos em um ambiente virtual, foi possível criar espaços imaginários e estimular a imaginação coletiva, proporcionando uma reflexão mais profunda sobre a arquitetura, a cidade e a sociedade e ainda propõe uma nova forma de pensar o espaço e a relação com as pessoas que o habitam. A Figura 5 a seguir ilustra os resultados desta etapa de *Collage* piloto, ou seja, de reconhecer a cidade.

Para a etapa final, de [re]conhecimento do lugar do *campus* através da *collage*, as propostas deveriam apresentar, ao menos uma *collage* para cada uma das três áreas de intervenção. Para a avaliar a qualidade das propostas foram elencados critérios de avaliação nas distintas categorias.

Uma banca avaliadora formada pelos organizadores da oficina e um dos palestrantes convidados estabeleceu os seguintes critérios de avaliação: a análise da qualidade geral da proposta, a qualidade metodológica e técnica da *Collage* apreendida e a qualidade do memorial justificativo.



Figura 6 - Destaques para a Categoria: Acesso ao campus. Fonte: Acervo dos Autores. Figura 7 - Destaques para a Categoria: Áreas Construídas. Fonte: Acervo dos Autores. Figura 8 - Destaques para a Categoria: Espaços Livres. Fonte: Acervo dos Autores.

Nas Figuras 6, 7 e 8 observa-se que algumas equipes trouxeram as flores nas *collage* que, segundo elas, fazem alusão ao desabrochar do *campus* fazendo relação ao resgate da paisagem. É possível observar que há presença de arco-íris como forma de um novo tempo, além de elementos pertencentes ao *campus* sede em Santa Maria indicando o pertencimento do lugar. O desejo de vivência coletiva junto com a infraestrutura foi representada de diferentes formas pelas equipes. Após a avaliação três propostas de *collage* de cada categoria de área de intervenção receberam destaque.

Diante das propostas apresentadas e dos memoriais justificativos, notou-se o desejo de ocupação e retomada ao *campus* de uma maneira coletiva, que pode ser observada nas *collages* destacadas. As propostas finais foram apresentadas numa reunião virtual divulgada e aberta à toda a comunidade. Ao fim da oficina, foi aplicado um questionário aos participantes em relação à percepção da oficina, as atividades desenvolvidas e seus objetivos.

Quando questionados do conhecimento prévio da técnica de *Collage*, 50% dos participantes não conheciam ou nunca haviam aplicado a técnica. Cabe salientar que, os participantes apontaram mais de 45% sendo importante e 40% muito importante o uso da *collage* em todas as áreas e em todas as etapas do projeto de Arquitetura e Urbanismo. Quanto a satisfação com a capacitação promovida pela oficina 85,7% dos participantes da oficina responderam que estavam satisfeitos ou muito satisfeitos. Foi observado também que 64,3% manifestaram interesse em utilizar a *Collage* em seus projetos futuros. Por último, e mais importante, 81% dos participantes consideraram que a oficina possibilitou não somente um satisfatório engajamento na execução das atividades entre os membros de sua equipe e as demais equipes, mas principalmente relataram uma [re]conexão com o *campus* UFSM-CS.

De acordo com o relato da estudante Martiele Wilhelm, do 10º semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo, em entrevista dada a uma reportagem que noticiou o evento, a Oficina atendeu exitosamente o planejado:

É muito legal ter esse contato com grande parte das pessoas que estão no curso, principalmente agora na rotina de ensino remoto. Também gostei muito da temática escolhida, de retratar a nossa Universidade, pois é um lugar que sentimos muita saudade. A oficina ajudou a lembrar as nossas vivências e criar expectativas para quando pudermos retornar presencialmente (UFSM, 2022).

Conclusão

[Re]conhecer este lugar, nosso campus universitário mostrou-se oportuno em muitos sentidos. A *collage* é um convite à reflexão visual, e por isso foi escolhido trabalhar com o tema no enfrentamento do ensino remoto. Além de ser um campus novo, fundado em 2014, a UFSM vivencia desafios relacionados à implantação de sua infraestrutura, em obras durante o período da pandemia. Também, o lugar era completamente desconhecido para muitos alunos e professores que haviam ingressado na comunidade acadêmica nos quatro semestres de regime remoto.

Diante da evidência da qualidade da técnica de *collage* na apresentação das propostas e empenho das equipes e os dados coletados verificou-se que o objetivo desta atividade foi alcançado. O uso da *collage* mostrou-se como uma ferramenta potencial de aproximação e reconhecimento de pertencimento ao lugar mesmo em tempos tão adversos. Permitiu também ampliar a visão para outras formas de concepção de projeto, além de estimular os discentes para o retorno presencial das atividades e

desejo de convivência e melhorias nos espaços da Universidade, e principalmente ilustrou o [re]conhecimento de pertencimento àquele lugar.

Referências

BO BARDI, Lina. Museu de Arte de São Paulo. Disponível em: <https://masp.org.br>. Acesso em: [28/06/2022].

FLÔRES, Anelis Rolão. *A construção da arquitetura de Enric Miralles por meio da Collage*. 2019. Tese (Doutorado) - Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, PROPARG, Área de Concentração Teoria, História e Crítica da Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

FUÃO, Fernando Freitas. *A collage como trajetória amorosa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

FUÃO, Fernando Freitas. *Arquitectura como Collage*. 1992. Tese (Doutorado) - Projectes d'arquitectura, teoria i pràctica, do Departament de Projectes Arquitectònics, Universitat Politècnica de Catalunya (UPC).

ROWE, Collin; KOETTER, Fred. Cidade-colagem (1975). In: NESBITT, Kate (Org.). *Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)*. São Paulo: Cosac Naify, 2ªed rev., 2013. Cap.6, p. 293-322.

SANTIBAÑEZ, Danae. "12 modos de representar atmosferas arquitetônicas através de colagens" [12 Offices that Use Collage to Create Architectural Atmospheres] 15 Abr 2016. ArchDaily Brasil. (Trad. Baratto, Romullo) Acessado 30 Jun 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/785477/12-ways-of-representing-multi-layered-architectural-atmospheres>> ISSN 0719-8906.

UFSM. *Arquitetura Colagem UFSM: Novo Olhar* [online]. Santa Maria, 10/01/2022, 13h53 Disponível em: <<https://www.ufsm.br/midias/arco/arquitetura-colagem-ufsm-novo-olhar>>. Acesso em: [28/06/2023].